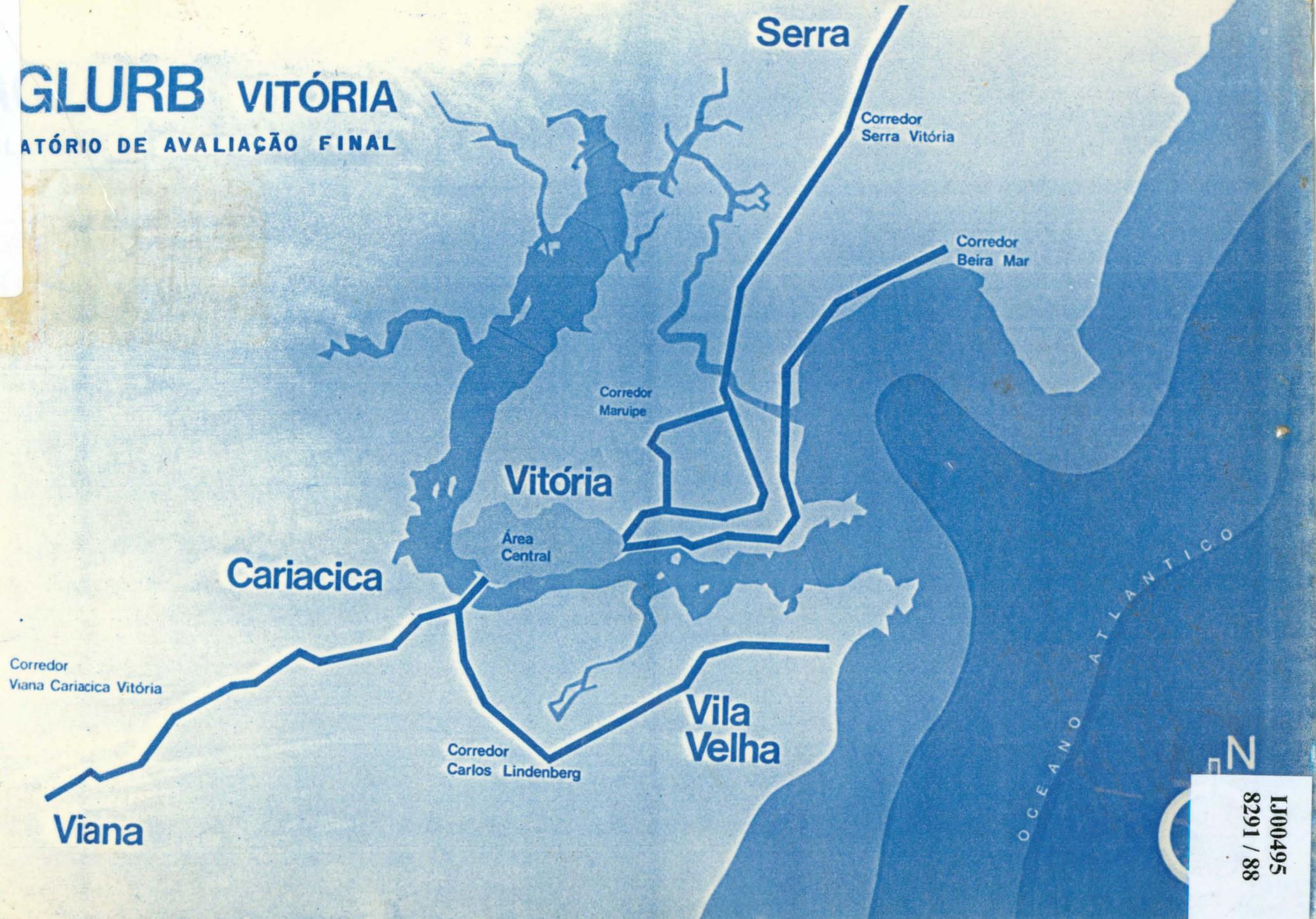


IJ00495
8291 / 88

GLURB VITÓRIA

ATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL



IJ00495
8291 / 88



388.409845 2075
7592
8292/88



AGLURB-VITÓRIA
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
UNIDADE DE GERÊNCIA DO PROGRAMA AGLURB-VITÓRIA

AGLURB-VITÓRIA
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

JULHO/1987

88

ENTIDADES PARTICIPANTES DO PROGRAMA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE
EMPRESA BRASILEIRA DOS TRANSPORTES URBANOS
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTRADAS E RODAGEM-ES
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO-ES
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
UNIDADE DE GERÊNCIA DO PROGRAMA AGLURB-VITÓRIA
COMPANHIA DE TRANSPORTES URBANOS DA GRANDE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA
PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL**EQUIPE TÉCNICA**

GERENTE GERAL DA UG/AGLURB-VITÓRIA
JOÃO LUIZ PASTE

GERENTE DE PROGRAMAÇÃO E CONTROLE OPERACIONAL
DENISE LAHUD JUNGER SILVEIRA

GERENTE DE CONTROLE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
MARIA APARECIDA SCARDINI FELISBERTO

COORDENADORA DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL
DULCE ELISA VEREZA LODI

TÉCNICOS

GERALDA MORAIS FIGUEREDO SANTOS
MAGDA RODRIGUES LEITE

AUXILIARES TÉCNICOS

JERUSA VEREZA LODI SEGATTO
AFONSO CELSO DINIZ

COLABORADORES

EQUIPE DO PROJETO DE MONITORAÇÃO DO AGLURB-VITÓRIA
EQUIPE DO PLANO DIRETOR DE TRANSPORTE URBANO - PDTU
EQUIPE DA COMPANHIA DE TRANSPORTE URBANO DA GRANDE VITÓRIA - CETURB-GV

DATILOGRAFIA

ROSEMARY LIMA REIS

ÍNDICE	PÁGINA
1 - HISTÓRICO DO PROGRAMA	6
2 - O PLANO DE TRANSPORTE COLETIVO DA GRANDE VITÓRIA.....	8
3 - ÓRGÃOS ENVOLVIDOS E RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS.....	9
3.1 - SITUAÇÃO ANTES DO PROGRAMA.....	9
3.2 - SITUAÇÃO DURANTE A EXECUÇÃO.....	12
3.3 - SITUAÇÃO APÓS O TÉRMINO.....	18
4 - INTERVENÇÕES.....	19
4.1 - FÍSICAS	19
. INTERVENÇÕES PREVISTAS E IMPLANTADAS.....	20
. INTERVENÇÕES NÃO PREVISTAS E INTRODUZIDAS E IMPLANTADAS.....	23
. INTERVENÇÕES PREVISTAS E NÃO IMPLANTADAS.....	25
. AVALIAÇÃO DOS QUANTITATIVOS.....	27
4.2 - INSTITUCIONAIS.....	30
. PROJETOS EXECUTADOS.....	31
. PLANO DIRETOR DE TRANSPORTE URBANO.....	33
. PROJETO DE MONITORAÇÃO.....	37
. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL.....	42
. EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS.....	46
5 - RESULTADOS OBTIDOS.....	49
5.1 - AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA.....	49
5.2 - IMPACTOS DOS PROJETOS.....	49
5.2.1 - FÍSICOS.....	49
5.2.2 - INSTITUCIONAIS.....	49
6 - PROBLEMAS VERIFICADOS.....	51
6.1 - INTERVENÇÕES FÍSICAS.....	51
6.2 - INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS.....	52
7 - CONCLUSÕES.....	54
7.1 - AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO EBTU/ÓRGÃOS LOCAIS.....	54
7.2 - PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE A NÍVEL LOCAL.....	54
8 - APRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	56

1.

HISTÓRICO DO PROGRAMA

Desde 1982 o Governo do Estado vem realizando estudos, através do Instituto Jones dos Santos Neves, na área de Transportes Urbanos, com a finalidade de identificar os graves problemas existentes e indicar soluções que possam melhorar o desempenho do Sistema de Transportes Coletivos da Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

Nos primeiros estudos, realizados com recursos do CNDU, então vinculado ao Ministério do Interior, o Plano de Transporte Coletivo da Grande Vitória - TRANSCOL-GV, um dos componentes do então Projeto Especial Cidades de Porte Médio-CPM e com acompanhamento técnico da EBTU, identificou sérias deficiências no Sistema de Transporte Coletivo e apontou a necessidade de imediatas transformações na estrutura institucional e organizacional, física, operacional e tarifárias.

Tais estudos, antes mesmo de sua conclusão, possibilitaram ao Governo do Estado a obtenção de recursos junto ao BIRD, através da EBTU, dentro do Programa Aglomerado Urbano - AGLURB.

Para a implantação imediata das ações propostas pelo TRANSCOL, foram analisadas pela EBTU, em fevereiro de 1984, uma lista de intervenções que totalizava recursos da ordem de US\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de dólares), não incluídos aí os recursos de US\$ 11.300.000,00 (onze milhões e trezentos mil dólares) necessárias à aquisição de veículos de maior capacidade, fundamentais ao êxito das propostas do plano.

Apesar da aprovação, pela análise sócio econômica, de investi

mentos de montante maior, só foi objeto do Convênio EBTU 056/84 e Convênio 045/86, recursos da ordem de US\$ 8.000.000,00 (oito milhões de dólares), devido ao fato de ter sido a Aglomeração Urbana de Vitória enquadrada no Programa AGLURB, quando a quase totalidade dos recursos já estava comprometida com outras aglomerações urbanas. Tais recursos, posteriormente, foram reduzidos cerca de 20% (vinte por cento), passando a ter um investimento da ordem de US\$ 6.540.000,00 (seis milhões, quinhentos e quarenta mil dólares)

Estudos mais apurados do Sistema de Transporte Coletivo da Grande Vitória foram e estão sendo realizados pelo Plano Diretor de Transportes Urbanos, em elaboração pelo Instituto Jones dos Santos Neves e EBTU, com recursos do próprio AGLURB/Vitória, complementados com recursos extra convênio pelo Governo do Estado.

Nestes estudos foi detectada a necessidade de realização de intervenções complementares às previstas no TRANSCOL, que resultaram na elaboração de um Programa de Investimentos na área de Transportes Urbanos da Grande Vitória, objeto de procura de novos investimentos por parte do Governo do Estado do Espírito Santo.

2. O PLANO DE TRANSPORTE COLETIVO DA GRANDE VITÓRIA

O Projeto em implantação no Aglomerado Urbano de Vitória visa uma total reestruturação do Sistema de Transporte Coletivo de Passageiros por ônibus, conforme propostas do TRANSCOL-GV.

Esta reestruturação dar-se-á através da adoção de sistema tronco-alimentador, com a implantação de seis terminais de integração/transbordo, localizados estrategicamente dentro da aglomeração urbana, complementados com outros pontos de integração no município de Vitória. Estes terminais constituem a infraestrutura básica da operação do novo sistema. Para estes terminais convergirão as linhas alimentadoras que atenderão a todos os atuais itinerários, apenas com modificações adequadas à sua otimização e melhorias operacionais.

As ligações entre os terminais (troncos) serão operadas por ônibus tipo padron e, face a sua configuração diametral, eliminam os atuais movimentos circulares dos ônibus na área central de Vitória, dupla tarifação para usuários cujas linhas de desejo constituem a demanda diametral e que atualmente fazem transbordo aleatório, em condições inseguras.

Este sistema será complementado por linhas intra - municipais e inter-Municipais não troncalizadas, que atenderão às demandas locais e àquelas próximas a área central de Vitória, tornando inconveniente a sua troncalização.

3. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS E RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS

3.1 - SITUAÇÃO ANTES DO PROGRAMA

Os órgãos que compõe o sistema institucional, voltados para planejamento, implantação e operação do sistema de transporte urbano do Aglomerado de Vitória, são apresentados a seguir:

- **Nível Federal**

- . Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER - 17º Distrito) - responsável pela operação e manutenção das BR (262 e 101), que se superpõe à malha viária do aglomerado.

- . Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos (EBTU) - responsável pela Política Nacional dos Transportes Urbanos. Sua participação em Vitória tem se efetivado através de convênios contemplando intervenções em infra-estrutura viária, capacidade e segurança do tráfego, transporte aquaviário (aquisição de lanchas e construção de terminais).

- **Nível Estadual**

- . Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes (SEIT) tem por atribuições o controle e fiscalização dos custos operacionais do setor e a promoção de medidas visando a maximização dos investimentos do Estado nas diferentes modalidades de Transportes e o controle e fiscalização da concessão de serviços e dos padrões de segurança e a finalidade do setor de Transportes.

- . Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Espírito Santo (DER-ES) encarregado do planejamento, implantação, operação e manutenção do sistema viário estadual.

- . Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano (COMDUSA),

tem por objetivos a urbanização de áreas do patrimônio estadual e do domínio municipal (mediante convênios com municípios interessados), elaboração e execução de um Plano Diretor da Grande Vitória e a execução e coordenação de projetos urbanísticos de um modo geral. Sua principal atividade-fim, no entanto, é a gerência e operação do sistema aquaviário (transporte coletivo hidroviário intermunicipal do aglomerado), encargo que passou à sua competência a partir de 1977.

- . Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) - tem por objetivos o apoio ao planejamento governamental no que se refere ao planejamento urbano e regional, além de assessorar os municípios na formulação de diretrizes e propostas de planejamento urbano e regional, dando enfoque especial à Área da Aglomeração Urbana da Grande Vitória. Sua ação se desenvolve pela realização de pesquisas, estudos e projetos sociais, econômicos e institucionais, ligados à área de planejamento.
- . Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN/ES) - tem por finalidade a disciplina e a fiscalização dos Serviços de Trânsito no âmbito Estadual, bem como o licenciamento de veículos em geral, a habilitação de motoristas e a fiscalização do transporte coletivo intermunicipal de passageiros. Executa ainda, a implantação e a manutenção dos equipamentos de sinalização estatigráfica vertical/horizontal e semafórica.
- . Companhia de Trânsito (CIAPTRAN-ES), tem como responsabilidade o planejamento, a coordenação, o controle, a fiscalização e a execução do policiamento ostensivo da Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

- Nível Municipal

a) Vitória

- . Secretaria Municipal do Planejamento (SMP), responsável

pela elaboração de diretrizes, programas e projetos de planejamento global integrado, nas áreas física, econômica e social. Determinação de fontes e usos de recursos financeiros e das diretrizes de política financeira.

- . Secretaria Municipal de Obras (SMO), responsável pela elaboração de estudos, projetos e execução, direta ou indireta de obras públicas urbanas, inclusive implantação e manutenção do sistema viário.
- . Departamento de Transporte Coletivo e Individual de Passageiros (DTC), subordinado à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, tem como competência realizar o planejamento, orientação e fiscalização do transporte coletivo de passageiros e em veículos de aluguel a taxímetro.

b) Demais Municípios

- . Responsáveis pelo planejamento, implantação e manutenção dos sistemas viários dos seus municípios e pelo planejamento, orientação e fiscalização dos respectivos sistemas municipais de Transporte Coletivo.

3.2 - SITUAÇÃO DURANTE A EXECUÇÃO

Em 27/08/84 foi assinado o Convênio EBTU nº 056/84, entre o Governo Federal e o Governo Estadual. Com isto, foi criada a Unidade de Gerência do Programa Aglomerado Urbano de Vitória-UG/AGLURB - Vitória, ficando esta, responsável pela coordenação, controle, supervisão e implantação de todos os Projetos e seus respectivos componentes.

Os Projetos e respectivos Organismos Executores constantes do Programa são:

- . No componente Infra-Estrutura Viária, no tocante às vias alimentadoras, está previsto inicialmente a COPLAN como responsável pela implantação e fiscalização. O mesmo acontecendo com o componente Capacidade e Segurança de Tráfego no subcomponente correção das vias urbanas. Ainda neste componente referente à Sinalização a responsabilidade fica a cargo do DETRAN-ES.
- . No componente Racionalização do Transporte Público, a Monitoração tem como órgão executor a COPLAN, que mantém convênio com o IJSN para sua elaboração. O componente Capacitação de Recursos Humanos fica a cargo da COPLAN bem como os componentes Informação e Comunicação ao Usuário, Capacitação dos Órgãos de Gerência e Treinamento de Pessoal.

Está previsto, ainda, a criação de um órgão para coordenar, programar e executar a Política Nacional de Transportes Urbanos no Aglomerado, administrar o Sistema de Transportes Públicos de Passageiros por ônibus, taxi e barcas. Ficando também sob sua responsabilidade a implantação dos componentes Capacitação de Recursos Humanos, Informação e Comunicação ao Usuário.

A 18 de janeiro de 1985 foi assinado o 1º Termo Aditivo ao Convênio 056/84. Neste aditivo ficaram definidos os organismos responsáveis pela execução, fiscalização e implantação das intervenções propostas, conforme relação abaixo:

. **CORREDOR SERRA-VITÓRIA**

Neste Corredor, no componente Infra-Estrutura Viária, as intervenções serão nas vias municipais, ficando as Prefeituras Municipais da Serra e Vitória, responsáveis por todas as etapas de execução.

A elaboração, implantação e fiscalização do Componente Sinalização tem como executor o DETRAN-ES. Os componentes Terminais Urbanos e Abrigos ficam sob a responsabilidade da Prefeitura da Serra. E ficando a cargo da Sec. de Estado do Interior e dos Transportes todas as etapas de execução do componente Implantação de Placas Indicativas de Paradas de Ônibus.

. **CORREDOR VILA VELHA-VITÓRIA**

Os componentes Infra-Estrutura Viária, Abrigos e Terminais Urbanos ficam sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Vila Velha, em todas as etapas de execução. O componente Sinalização fica a cargo do DETRAN-ES, e a cargo da Sec. de Estado do Interior e dos Transportes todas as etapas de execução do componente Implantação de Placas Indicativas de Paradas de Ônibus.

. **CORREDOR CARIACICA-VIANA-VITÓRIA**

Os componentes Infra-Estrutura Viária, Abrigos e Terminais Urbanos tem como órgão executores, em todas as etapas de execução, as Prefeituras Municipais de Cariacica e Viana, em suas respectivas áreas de jurisdição. No componente Sinalização o órgão responsável pela execução é o DETRAN-ES. Já o componente implantação de Placas Indicativas de Parada de Ônibus o órgão executor é a Sec. de Estado do Interior e dos Transportes.

. CORREDOR MARUÍPE

A Prefeitura Municipal de Vitória fica responsável pela execução, em todas as suas etapas pelo componente Infra-Estrutura Viária, bem como o componente Implantação de Abrigos. O componente Sinalização tem como órgão executor o DETRAN-ES e o componente Implantação de Placas Indicativas de Paradas de Ônibus, a Sec. de Estado do Interior e dos Transportes.

. CORREDOR BEIRA-MAR

A Prefeitura Municipal de Vitória é a executora do componente Implantação de Abrigos. O componente Sinalização tem como executor o DETRAN-ES. No componente Implantação de Placas Indicativas de Paradas de Ônibus, o executor é a Sec. de Estado do Interior e dos Transportes.

. CORREDOR ÁREA CENTRAL

A Prefeitura Municipal de Vitória fica como órgão responsável pela execução dos componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de Abrigos. A elaboração, implantação e fiscalização do componente sinalização tem como órgão executor o DETRAN-ES. A Sec. de Estado do Interior e dos Transportes é a responsável pela execução do componente Implantação de Placas Indicativas de Paradas de Ônibus.

. CORREDOR DIVERSOS

O componente Sistema de Transporte Público de Passageiros abrange duas intervenções que são Informação/Comunicação com o Usuário e Capacitação de Pessoal (Sistema Operador) ficando a cargo da Sec. de Estado do Interior e dos Transportes (SEIT). O componente Sistema Gestor do Transporte Urbano engloba: Apoio ao DETRAN tendo como órgão executor o DETRAN-ES; o Sistema de Informações Gerenciais (SITURB) e Capacitação de Pessoal ficam sob a responsabilidade de execução da SEIT; já Monitoração, a COPLAN, que mantém convênio com o IJSN para sua elaboração.

O componente Sistema de Planejamento e Controle dos Transportes Urbanos é composto de: Plano Diretor dos Transportes Urbanos (PDTU), sendo o órgão executor a COPLAN que mantém convênio com o IJSN para o seu desenvolvimento, e a Unidade de Gerência, o IJSN é o órgão responsável por todas suas etapas de execução.

. PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL

O componente Sistema de Transportes Públicos de Passageiros é composto de duas intervenções: Implantação de Sinalização e Comunicação com Usuário e Divulgação, ambas tendo como órgão executor a SEIT.

O componente Sistema Gestor do Transporte Urbano engloba as seguintes intervenções: Organização/Racionalização do Órgão de Gerência, que tem como órgão responsável a COPLAN; e as intervenções Fortalecimento Econômico e Financeiro dos Órgãos Gestores do STPP, Aquisição de Equipamento de Apoio e Mobiliário e Capacitação de Pessoal do Sistema Gestor, têm como órgão responsável, por todas as etapas de execução, a Sec. de Estado do Interior e dos Transportes.

Ao Convênio EBTU nº 056/84 ocorreu ainda o 2º Termo Aditivo, tendo como objeto a ampliação dos recursos, e ficando os organismos envolvidos com as mesmas atribuições anteriores.

Com o término do convênio EBTU nº 056/84, foi assinado a 13/05/86 novo convênio EBTU nº 045/86, dando continuidade à implantação do Programa Aglomerado Urbano de Vitória - AGLURB-Vitória. Iniciada as atividades do novo convênio foi criado e implantado o órgão gerenciador para coordenar, programar e executar a Política Nacional de Transportes no Aglomerado, e administrar o Sistema de Transportes Públicos de Passageiros por ônibus, taxi e barcas, denominado CETURB-GV, que por sua

vez, está vinculada à Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes (SEIT).

Os projetos e respectivos organismos executores envolvidos neste convênio são:

- CORREDOR SERRA-VITÓRIA

Nos componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de Abrigos, os órgãos executores são as Prefeituras Municipais da Serra e Vitória, nas suas respectivas áreas de jurisdição. O componente Sinalização o órgão executor é o DETRAN-ES. No componente Sistema de Transporte Público de Passageiros, no que se refere a Terminais Urbanos o órgão executor é a SEIT, que mantém convênio com a CETURB-GV para a elaboração, implantação e fiscalização do mesmo.

- CORREDOR VILA VELHA-VITÓRIA

Os componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de abrigos ficam a cargo da Prefeitura Municipal de Vila Velha. O componente Sinalização tem como órgão executor o DETRAN-ES. Os Terminais Urbanos ficam sob a responsabilidade da SEIT, que mantém convênio com a CETURB-GV para seu desenvolvimento.

- CORREDOR CARIACICA-VIANA-VITÓRIA

As Prefeituras Municipais de Cariacica e Viana são órgãos executores dos componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de Abrigos, em suas respectivas áreas de jurisdição. O componente Sinalização em todas as etapas de execução é responsabilidade do DETRAN-ES. Os Terminais Urbanos ficam a cargo da SEIT conveniada com a CETURB-GV para seu desenvolvimento.

- CORREDOR MARUÍPE

Os componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de abri

gos ficam sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Vitória, e a Sinalização fica a cargo do DETRAN-ES.

- CORREDOR BEIRA-MAR

A Prefeitura Municipal de Vitória é o órgão executor dos componentes Infra-estrutura Viária e Implantação de Abrigos. O componente Sinalização está sob a responsabilidade do DETRAN-ES.

- CORREDOR ÁREA CENTAL

O órgão responsável pela execução dos componentes Infra-estrutura Viária e Instalação de Abrigos é a Prefeitura Municipal de Vitória e da Sinalização é o DETRAN-ES.

- CORREDOR DIVERSOS

As intervenções Informação/Comunicação com Usuário e Sistema de Informações Gerenciais (SITURB) têm como órgão executor a SEIT, que mantém convênio com a CETURB-GV, para execução das intervenções supra-citadas. Quanto à Capacitação de Pessoal dos Sistemas Gestor e Operador o órgão responsável é a SEIT, que contratou o IJSN para seu desenvolvimento. O Apoio ao DETRAN tem como responsável por todas as suas etapas de execução o DETRAN-ES. As intervenções Monitoração e Plano Diretor dos Transpotes Urbanos (PDTU) têm como órgão executor a COPLAN, que mantém convênio com o IJSN para a elaboração de ambas. A Unidade de Gerência (UG) tem como órgão responsável o IJSN.

- PROGRAMA APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL

A elaboração de Estudos e Pesquisas, Fortalecimento Econômico/Financeiro da CETURB e Aquisição de Equipamentos de Apoio e Mobiliário têm como órgão responsável a SEIT, que mantém convênio com a CETURB-GV para sua execução.

3.3 - SITUAÇÃO APÓS O TÉRMINO

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (CETURB-GV) é o novo gerenciador do Sistema de Transporte Coletivo por Ônibus, ficando responsável pelas linhas intermunicipais urbanas. Gradativamente passará a assumir o gerenciamento do Sistema Aquaviário (barcas) e taxis.

Com vista ao novo Sistema de Transporte Coletivo Urbano (Tronco-alimentador), a CETURB-GV está executando as obras dos Terminais Urbanos de Integração.

As prefeituras continuam responsáveis pelo gerenciamento das respectivas linhas municipais e a COMDUSA operando o sistema aquaviário.

A Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes (SEIT) foi desmembrada em duas secretarias: Secretaria de Estado do Interior (SEIN) e Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (SETR) a qual assumiu as atividades antes desempenhadas pela SEIT, na área dos transportes coletivos.

Os demais Órgãos continuam com as mesmas atribuições desenvolvidas anterior ao Programa AGLURB/Vitória.

4.

INTERVENÇÕES

4.1 - FÍSICAS

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL
INTERVENÇÕES PREVISTAS E IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
01- Serra-Vitória					
. Lig. Norte-sul (Maringá-Laranjeiras)	Fev/84	23/11/84	26/11/84	07/01/85	06/87
. Av. César Hilal	Fev/84	24/10/85	31/10/85	12/85	01/86
. Av. Vitória	Fev/84	10/07/86	21/07/86	25/07/86	02/87
. Sinalização Horizontal	Fev/84	-	10/86	02/87	04/87
. Sinalização Vertical	Fev/84	-	10/86	01/87	02/87
. Sinalização Semafórica	Fev/84	-	10/86	12/86	03/87
. Abrigos (Serra)	Fev/84	19/09/86	30/09/86	11/86	05/87
. Abrigos (Vitória) ⁽²⁾	Fev/84	13/08/85	22/08/85	10/85	12/85
. Terminal Urbano de Carapina	Fev/84	14/11/85 10/12/86	22/11/85 15/12/86	01/86 02/87	03/86 09/87
02- Vila Velha-Vitória					
. Estrada Jerônimo Monteiro	Fev/84	-	10/85	13/11/85	01/87
. Lig. Rio Marinho/Vale Encantado	Fev/84		04/12/84	02/01/85	02/86
. Sinalização Horizontal	Fev/84	-	01/87	03/87	04/87
. Sinalização Vertical	Fev/84	-	01/87	03/87	04/87
. Sinalização Semafórica	Fev/84	-	01/87	01/87	04/87
. Abrigos (Vila Velha)	Fev/84	29/07/86	18/08/86	09/86	12/86
. Terminal Urbano do Ibes (projeto) ⁽³⁾	Fev/84	12/86	12/86	12/86	02/87
. Terminal Urbano de Vila Velha	Fev/84	10/12/86	15/12/86	02/87	09/87 ⁽⁴⁾
03- Cariacica/Viana-Vitória					
. Rua Fernando Antônio	Fev/84	28/11/84	11/01/85	02/85	03/85
. Av. Expedito Garcia	Fev/84	26/09/85	27/09/85	11/85	12/85
. Rua Beco do Contorno (acesso ao bairro São Francisco)	Fev/84	28/11/84	11/01/85	02/85	07/85
. Rua Maria Ferreira	Fev/84	18/10/85	05/12/85	12/85	05/86
. Rua da Vitória	Fev/84	29/11/84	11/01/85	02/85	09/85
. Av. Principal do B. Formate	Fev/84	28/11/84	11/01/85	02/85	06/85

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL
INTERVENÇÕES PREVISTAS E IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
. Abrigos (Cariacica)	Fev/84	11/84	12/85	12/85	10/86
. Abrigos (Viana)	Fev/84	11/85	11/85	11/85	05/86
. Terminal Urbano de Itacibá	Fev/84	10/12/86	15/12/87	02/87	09/87 ¹
. Terminal Urbano de Campo Grande (Projeto) (3)	Fev/84	12/86	12/86	12/86	02/87
04- Maruípe					
. Av. Paulino Muller	Fev/84	29/11/84	18/12/84	02/85	06/85
. Av. Maruípe	Fev/84	29/11/84	18/12/84	02/85	06/85
. Sinalização Horizontal	Fev/84	-	01/87	05/87	06/87
. Sinalização Vertical	Fev/84	-	01/87	03/87	04/87
. Sinalização Semafórica	Fev/84	-	01/87	02/87	03/87
. Abrigos (2)	Fev/84	13/08/85	22/08/85	10/85	12/85
		14/11/85	22/11/85	01/86	03/86
05- Beira Mar					
. Sinalização Horizontal	Fev/84	-	01/87	05/87	06/87
. Sinalização Vertical	Fev/84	-	01/87	03/87	04/87
. Sinalização Semafórica	Fev/84	-	01/87	01/87	04/87
. Abrigos (2)	Fev/84	13/08/85	22/08/85	10/85	12/85
		14/11/85	22/11/85	01/86	03/86
90- Área Central					
. Rua Pedro Nolasco	Fev/84	06/87	06/87	06/87	08/87 ¹
. Desapropriação do Mercado de Peixes	Fev/84	-	-	08/85	11/85
. Demolição e reforma do Mercado de Peixes	Fev/84	20/12/85	09/01/86	29/01/86	05/87
. Desapropriação do Prédio da Brastel	Fev/84	-	-	08/85	10/85

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 INTERVENÇÕES PREVISTAS E IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
. Demolição e reforma do Prédio da Brastel	Fev/84	03/07/86	14/07/86	20/07/86	12/86
. Av. Getúlio Vargas	Fev/84	11/12/86	12/86	07/87 ¹	08/87 ¹
. Sinalização Horizontal	Fev/84	-	06/87	07/87 ¹	07/87 ¹
. Sinalização Vertical	Fev/84	-	06/87	07/87 ¹	07/87 ¹
. Sinalização Semafórica	Fev/84	-	06/87	07/87 ¹	07/87 ¹
. Abrigos (2)	Fev/84	13/08/85	22/08/85	10/85	12/85
		14/11/85	22/11/85	01/86	03/86

Observações:

(1) Datas de previsão

(2) Os abrigos tiveram duas licitações, contratações e implantações distintas

(3) Estes terminais fazem parte da segunda etapa da implantação do novo sistema de transporte Coletivo da Grande Vitória

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 INTERVENÇÕES NÃO PREVISTAS E INTRODUZIDAS/IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
01- Serra-Vitória					
. Lig. Norte-sul (ES-10 - São Geraldo)	02/86	28/02/86	21/03/86	08/05/86	04/87
. Interseção Av. Fernando Ferrari/ Av. Adalberto Simão Nader	09/85	30/07/85	27/08/85	10/85	02/86
02- Vila Velha-Vitória					
. Rua Augusto Botelho	01/86	-	10/12/85	14/01/86	10/86
. Rua Lúcio Bacelar	01/86	-	10/12/85	14/01/86	10/86
. Rua Luciano das Neves	11/86	-	01/10/86	01/87	05/87
. Rua Cabo Aylson Simões	11/86	-	01/10/86	01/87	05/87
. Rua Pessegueiros	11/86	-	01/10/86	01/87	03/87
. Travessa	11/86	-	01/10/86	03/87	05/87
. Av. Castelo Branco	01/85	-	25/11/84	02/01/85	23/05/85
03- Cariacica/Viana/Vitória					
. Rua Luiza Cassoti (Viana)	10/85	25/10/85	01/11/85	01/11/85	30/04/86
. Rua Clarício Ribeiro	10/85	18/10/85	05/12/85	16/12/85	09/05/86
. Interseção BR 101/Rua Clarício Ribeiro	03/87	12/06/87	06/87	07/87	08/87 ⁽¹⁾
04- Maruípe					
. Obras de canalização da Av. Maruípe	10/86	16/03/87	18/03/87	03/87	03/87
05- Beira Mar					
. Obras de Canalização - Beira Mar	10/86	16/03/87	18/03/87	03/87	05/87
90- Área Central					
. Obras de Canalização da Área Central	09/85	23/09/85	24/09/85	10/85	30/12/85

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL

INTERVENÇÕES NÃO PREVISTAS E INTRODUZIDAS/IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
. Ruas Hermes Cury Carneiro/Paulino Muller	09/85	10/10/85	15/10/85	06/11/85	30/04/86
. Acesso a Vila Velha e retorno ao Centro/Santo Antônio	09/86	02/10/86	10/86	04/87	06/87
. Entorno da 2ª Ponte (Projeto)	09/85	01/10/86	07/11/86	01/87	02/87
. Av. Princesa Izabel	07/86	11/07/86	21/07/86	21/10/86	01/87

Observação:

(¹) Datas de previsão

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 INTERVENÇÕES PREVISTAS E NÃO IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
01- CORR. SERRA-VITÓRIA					
. Av. Fernando Ferrari	Fev./84				
. Av. Marechal Campos	Fev./84				
. Lig. Norte-Sul (Laranjeiras - ES 10)	Fev./84				
. Terminais Urbanos do Aeroporto, Laranjeiras e Serra	Fev./84				
02- CORR. VILA VELHA-VITÓRIA					
. Rua Nelson Monteiro/Pça Assis Chateaubriand	Fev./84				
. Rua Leila Diniz	Fev./84				
. Rua Dezesete	Fev./84				
. Acesso Stª Mônica p/ Av. "A"	Fev./84				
. R. Prof. Francelino S. Carneiro/ Av. Curitiba	Fev./84				
. Av. Champagnat	Fev./84				
. Av. Jerônimo Monteiro	Fev./84				
. Acesso Ilha das Flores	Fev./84				
03- CORR. CARIACICA/VIANA/VITÓRIA					
. Rua Santa Marta	Fev./84				
. Rua Estrela Matutina	Fev./84				
. Av. Principal (B.Areinha)	Fev./84				
. Rua Ouro Branco	Fev./84				
. Rua André do Espírito Santo	Fev./84				
. Sinalização Horizontal	Fev./84				
. Sinalização Vertical	Fev./84				
. Sinalização Semafórica	Fev./84				
. Terminais Urbanos de Alto Laje e Sete Belo	Fev./84				

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL

INTERVENÇÕES PREVISTAS E NÃO IMPLANTADAS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	DATA AVALIAÇÃO	DATA LICITAÇÃO	DATA CONTRATAÇÃO	EXECUÇÃO	
				INÍCIO	TÉRMINO
90- CORR. ÁREA CENTRAL					
. Av. Santo Antonio	Fev./84				
. Av. Duarte Lemos	Fev./84				
. Ponte Florentino Avidos	Fev./84				
. Cabeceira da Ponte Florentino Avidos até casa Giacomini	Fev./84				
. Viaduto Rodoviária	Fev./84				
. Casa Giacomini até acesso V. Velha	Fev./84				
. Acesso V. Velha/Posto Ouro Negro	Fev./84				
. Ponte Seca/Pedro Nolasco	Fev./84				
. Av. Marcos de Azevedo	Fev./84				
. Rua 23 de maio	Fev./84				
. Av. Jerônimo Monteiro	Fev./84				
. Rua Henrique Novaes/R. Barão de Monjardim	Fev./84				
. Viaduto Beira Mar x Av. Vitória	Fev./84				
. Terminais Urbanos da Rodoviária e Dom Bosco	Fev./84				

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL
AVALIAÇÃO DOS QUANTITATIVOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		EXECUTADA	NÃO EXECUTADO
01- Corredor Serra-Vitória			
. Lig. Norte-Sul (Maringá-Laranjeiras)	M	4.016,00	-
. Lig. Norte-Sul (ES-10-São Geraldo)	M	1.750,00	
. Av. César Hilal	M	540,00	
. Av. Vitória	M	487,50	223,85
. Sinalização Horizontal	M ²	2.398,00	-
. Sinalização vertical	Placas	19	83
. Sinalização Semafórica	Semaf.	100	01
. Abrigos (Serra)	Unid.	50	-
. Abrigos (Vitória)	Unid.	46	-
. Interseção Av. Fernando Ferrari/av. Adalberto Simão Nader	Inters.	01	-
. Terminal Urbano de Carapina	Term.	01(2)	-
02- Corredor Vila Velha-Vitória			
. Estrada Jerônimo Monteiro/R. Francisco Lacerda de Aguiar	M	3.390,00	-
. Lig. Rio Marinho/Vale Encantado	M	1.233,00	
. Sinalização Horizontal	M ²	2.623,00	
. Sinalização Vertical	Placas	238	-
. Sinalização Semafórica	Semaf.	90	14
. Abrigos (Vila Velha)	Unid.	50	-
. Terminal Urbano do Ibes	Proj.	01	-
. Terminal Urbano de Vila Velha	Term.	01(2)	-
. Rua Augusto Botelho e rua Lúcio Bacelar	M	1.254,00	-
. Rua Luciano das Neves	M	1.220,00	-
. Rua Cabo Aylson Simões	M	700,00	-
. Rua Pessegueiros	M	120,00	
. Travessa	M	62,00	-
. Av. Castelo Branco	M	1.260,00	-

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL
AVALIAÇÃO DOS QUANTITATIVOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		EXECUTADA	NÃO EXECUTADO
03- Corr. Cariacica-Viana-Vitória			
. Rua Fernando Antônio	M	120,00	-
. Av. Expedito Garcia	M	310,00	-
. Rua Beco do Contorno (Acesso ao B. São Francisco)	M	680,00	-
. Rua Maria Ferreira/Clarício Ribeiro	M	2.660,00	-
. Rua da Vitória	M	380,00	-
. Av. Principal do B. Formate	M	463,00	-
. Abrigos (Cariacica)	Unid.	53	-
. Abrigos (Viana)	Unid.	25	-
. Rua Luiza Cassoti (Viana)	M	1.240,00	-
. Interseção BR 101/Rua Clarício Ribeiro	Inters.	01 ⁽¹⁾	-
. Terminal Urbano de Itacibá	Term.	01 ⁽²⁾	-
. Terminal Urbano de Campo Grande	Proj.	01	-
04- Maruípe			
. Av. Paulino Muller	M	550,00	-
. Av. Maruípe	M	680,00	-
. Sinalização Horizontal	M ²	1.450,00	-
. Sinalização Vertical	Placas	23	64
. Sinalização Semafórica	Semaf.	35	06
. Abrigos	Unid.	5	-
. Obras de Canalização da Av. Maruípe	Percent.	100	-

AGLURB/VITÓRIA
RELATÓRIO FINAL
AVALIAÇÃO DOS QUANTITATIVOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
		EXECUTADA	NÃO EXECUTADO
05- Corredor Beira Mar			
. Sinalização Horizontal	M ²	2.672,00	-
. Sinalização Vertical	Placas	33	01
. Sinalização Semafórica	Semaf.	70	-
. Abrigos	Unid.	14	-
. Obras de Canalização - Beira Mar	Percent.	100	-
90- Área Central			
. Rua Pedro Nolasco	M	370,75 ⁽¹⁾	-
. Desapropriação do Mercado de Peixes	Desaprop.	01	-
. Demolição e reforma do Mercado de Peixes	M ²	3.220,00	-
. Desapropriação do prédio da Brastel	Desaprop.	01	-
. Demolição e reforma do prédio da Brastel	M ²	3.680,00	-
. Av. Getúlio Vargas	M	1.367,00 ⁽¹⁾	-
. Sinalização Horizontal	M ²	497,00 ⁽¹⁾	-
. Sinalização Vertical	Placas	30 ⁽¹⁾	-
. Sinalização Semafórica	Semaf.	17 ⁽¹⁾	-
. Abrigos	Unid.	47	-
. Obras de canalização Área Central	Percent.	100	-
. Rua Hermes C. Carneiro/Paulino Muller	M	136,00	42,00
. Acesso a Vila Velha e retorno centro	M	306,00	-
. Entorno 2ª Ponte	Proj.	01	-
. Av. Princesa Izabel	M	293,00	-
Observações:			
(1) Quantidades previstas			
(2) Os recursos são insuficientes para a execução de toda a obra dos terminais, os quais serão concluídos pelo Governo do Estado com recursos de outras fontes.			

4.2 - INSTITUCIONAIS

PROJETOS EXECUTADOS

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

- . O Sistema de Transportes Coletivos da Grande Vitória possui atualmente cerca de 200 linhas de ônibus com uma pista total de 818 veículos. Diariamente são transportados cerca de 500.000 passageiros (I + V). Dessa forma, foi implantado um sistema de informações com uso de computadores que coleta diariamente os dados necessários ao planejamento e controle de serviços, tais como: itinerários, tabelas horárias, custos e nº de passageiros para cálculos tarifários, etc. Estes dados são fundamentais também para a implantação e operação da câmara de compensação tarifária, condição necessária ao sistema tronco-alimentador.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM USUÁRIO

- . Com o objetivo de transmitir à coletividade as informações necessárias à formação de opinião pública, subsidiando a discussão e as exigências relativas às tomadas de decisões políticas, o Programa pautou-se, na medida do possível, para esta prática. Este projeto teve como objetivo, também, a divulgação de mudanças e modificações no trânsito e no sistema de transportes de passageiros, através da produção de revistas, painéis, adesivos, cartazes, boletins informativos, etc.

APOIO AO DETRAN-ES

- . O Departamento de Trânsito tem, entre outras, a atribuição de planejar e controlar o sistema de circulação, notadamente na aglomeração da Grande Vitória. Para se efetivar uma melhoria nestes serviços o Programa supriu parte da deficiência e carência do órgão através da aquisição de equipamentos e veículos necessários.

UNIDADE DE GERÊNCIA

- . Com o objetivo de coordenar, gerenciar, integrar, supervisionar as obras, serviços e outras atividades ligadas à execução do Programa, a nível local, foi criada a Unidade de Gerência. Esta Unidade está vinculada ao Instituto Jones dos Santos Neves, como forma de torná-la mais flexível e menos onerosa e terá existência limitada à implantação do Programa.

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

- . Esta intervenção foi efetivada para que o órgão de gerenciamento do Sistema de Transportes da Aglomeração levantasse os dados necessários à programação de quadros básicos, através da demanda total por viagem das linhas, seja através de pesquisas de catraca, embarque/desembarque e pesquisa usual. Com estes dados procedeu-se também a ajustes no sistema proposto (tronco-alimentador).

FORTALECIMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO DA CETURB-GV

- . Esta intervenção visou, basicamente, complementar a estrutura organizacional e técnica do órgão de gerenciamento, mobilizando recursos humanos com o objetivo de fornecer o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades de gerenciamento dos transportes na aglomeração.

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO E MOBILIÁRIO

- . A aquisição de equipamentos e mobiliário órgão de gerenciamento permitiu sua estruturação em setores necessários ao bom desempenho de suas funções.

PLANO DIRETOR DE TRANSPORTE URBANO

O Plano Diretor de Transporte Urbano da Grande Vitória - PDTU-GV, compõe-se de cinco subprojetos que enfocam as diversas modalidades de transporte existente na micro-região, que são:

- Sistema de Transporte Público de Passageiros - STPP
- Sistema Viário/Circulação
- Estudo sobre o Sistema de Táxis
- Estudo sobre bicicletas
- Estudo sobre o Transporte de Carga

Cada subprojeto tem por objetivo levantar as características atuais do sistema, formular através da análise dos dados um diagnóstico da situação atual e proceder as recomendações de caráter imediato.

Embasados nas previsões urbanísticas do aglomerado, nos indicadores de crescimento e nas taxas de projeção, cada subprojeto deverá apresentar ainda recomendações de alternativas de solução para os problemas vislumbrados a médio e longo prazos.

. Subprojeto Sistema de Transporte Público de Passageiros - STPP

Neste subprojeto é executada uma reavaliação-atualização das propostas do TRANSCOL-GV para subsidiar a implantação imediata da nova estrutura operacional das linhas de ônibus da Grande Vitória.

Essa atualização é respaldada nas pesquisas elaboradas no âmbito do PDTU-GV e do Projeto de Monitoração do AGLURB, complementadas na medida do possível por solicitações encaminhadas pelos usuários do transporte coletivo aos órgãos

gerenciadores do serviço em cada município e na aglomeração.

Assim, com base na análise das **Linhas de Desejo** identificadas na Pesquisa por Entrevistas Domiciliares - PED e nas reivindicações da comunidade, são revisados os itinerários de linhas de ônibus propostas no TRANSCOL-GV, posterior dimensionamento e definição dos respectivos programas de operação no âmbito da CETURB.

Para tanto construiu-se uma Rede Analítica cuja codificação absorveu informações das Pesquisas de Velocidade/Retardamento, Tempos de Viagem, Inventário Técnico da Malha Viária, Itinerário das Linhas de Ônibus e parâmetros operacionais extraídos da Pesquisa de CATRACA.

Utilizando esses mesmos instrumentos e tomando por base a projeção de viagens no Sistema de Transporte Coletivo, são estabelecidas ainda neste subprojeto diretrizes e recomendações ligadas à estrutura operacional do STPP a médio e longo prazos.

. Subprojeto Sistema Viário/Circulação

Esse subprojeto consiste em dotar o transporte de bens e pessoas da infra-estrutura viária e manejo de tráfego compatíveis com a operacionalidade do sistema multimodal e a manutenção de elevados níveis de serviço.

Utiliza como instrumento de simulação e análise uma Rede Analítica semelhante à do Transporte Coletivo, que alimenta com os volumes de tráfego (ônibus, autos, táxis, caminhões, etc.) de curto, médio e longo prazos, resulta na identificação de estrangulamentos da capacidade viária, cujo equacionamento envolve a recomendação de medidas de remanejamento de tráfego, regulamentação do trânsito e intervenções físic

cas com abertura de novas ligações.

. Subprojeto Estudos sobre o Sistema de Táxis

Com participação gradativamente decrescente no transporte de pessoas na Grande Vitória, o Sistema de Táxis requer um estudo aprofundado no qual, após levantamento de informações e diagnosticadas as razões de tais condições de precariedade em que se encontra atualmente, possam ser recomendadas medidas que contemplem os aspectos de operação, fiscalização, gerenciamento e tarifação, com o objetivo de devolver ao usuário a possibilidade de utilizá-lo como meio de transporte alternativo.

Diagnosticada as deficiências atuais do Sistema de Táxis e identificadas as causas de tais problemas, passa-se então a recomendar medidas saneadoras que garantam a operacionalização do serviço a curto, médio e longo prazos, tendo em mente a alteração institucional prevista na Proposta do Programa AGLURB-Vitória onde em determinado momento há possibilidade de haver um único organismo gerenciador do sistema a nível de Grande Vitória (CETURB).

. Subprojeto Estudos sobre Bicicletas

As bicicletas podem arcar com parcela importante das viagens urbanas, principalmente nos deslocamentos casa/trabalho e casa/estudo, mas não vem exercendo este importante papel na Área de Estudo.

No sentido de identificar as principais razões para este fato, incluiu-se no formulário da Pesquisa por Entrevistas Domiliares quesitos relativos à segurança no trajeto e no estacionamento, topografia do percurso, distância/tempo da viagem etc., para aquilatar sua grande influência na subutilização deste meio.

Com base nesses dados e na obtenção de informações complementares pretende-se caracterizar a situação real do sistema de bicicletas, através do que pretende-se propor medidas que possam reverter esse quadro atual.

As recomendações deste estudo constam de medidas relativas à criação de ciclovias ou ciclofaixas e à construção de bicicletários respectivamente ao longo das principais rotas e junto aos pólos de maior atração de viagens (fábricas, locais públicos como terminais de integração, escolas, etc.,) como forma de incentivar a utilização desse meio de transporte e garantir concomitantemente segurança e conforto ao usuário.

Tais recomendações deverão ser repalpadas na reestruturação do STPP (ônibus e barca), contemplando nos três horizontes as novas ligações viárias recomendadas no subprojeto Sistema Viário/Circulação.

. Subprojeto Estudos sobre Transporte de Carga

Por se constituir em região portuária, parte do corredor de exportação, e por estar se transformando em sede de grandes projetos, a Área de estudo vem sendo **palco** de uma circulação gradativamente crescente de mercadorias que chegam e saem em via transporte rodoviário, ferroviário ou marítimo.

No que pese o transporte rodoviário de carga ter como canais de escoamento na Grande Vitória os principais eixos urbanos de circulação de pessoas, urge que seja enviados todos os esforços no sentido de, a partir de uma caracterização do quadro atual, conceder formas alternativas que compatibilizem sobre o mesmo sistema viário, a circulação de bens e pessoas.

PROJETO DE MONITORAÇÃO

Dos projetos que compõem o Programa AGLURB-Vitória, cujo objetivo mais geral é a melhoria das condições de Transporte Coletivo na Aglomeração Urbana, constituíram objetivos da Monitoração, aquelas cuja implementação se consubstancia em mudanças de natureza física e operacional no Sistema de Transporte Urbano, a saber:

- Projeto de reestruturação operacional do sistema de Transporte Coletivo.
- Projeto de Melhorias Físicas e Operacionais no corredor Área Central.
- Projetos de Intervenções Físicas para melhoria da infraestrutura viária e aumento da capacidade e segurança do tráfego em corredores de Transporte Coletivo.

A seguir são apresentados os impactos previstos e os indicadores selecionados para a monitoração dos projetos supra citados.

1. PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO

A reestruturação operacional do sistema de transporte coletivo da Grande Vitória consubstancia-se com a implantação do sistema tronco-alimentador e de terminais urbanos de integração.

Essas intervenções de natureza física e operacional vêm precedidas da institucionalização do sistema de transporte urbano da Grande Vitória e da implementação de diversas medidas no âmbito do gerenciamento do sistema, também incluídas no Projeto AGLURB.

1.1 - IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA TRONCO-ALIMENTADOR

A intervenção consiste na substituição de parte da atual rede de linhas de ônibus por um sistema de integração isomodal, no qual são atribuídas funções e características de operação diferenciadas para as linhas de ônibus, troncais e alimentadoras.

A implantação do sistema tronco-alimentador deverá ter como impacto imediato - logo após a intervenção - mudanças em padrões de acessibilidade a lugares urbanos, devido à transferência do ponto de acesso privilegiado do centro metropolitano para subcentros locais nos demais municípios da Grande Vitória. Também imediato deverá ser o impacto sobre a mobilidade dos usuários, devido à ampliação das oportunidades de deslocamentos para orçamentos fixos de tempo e dinheiro.

Após a consolidação das mudanças no sistema de transporte coletivo e sua incorporação aos hábitos de viagem da comunidade, deverão verificar-se impactos nos padrões

de utilização do sistema viário e de atratividade do sistema de transporte coletivo.

Os indicadores explicadores e confirmadores dos impactos da implantação do sistema tronco-alimentador são:

- a) variação da extensão do percurso das viagens urbanas por transporte coletivo (Km);
- b) variação na frequência horária da operação das linhas de ônibus (ônibus/hora);
- c) variação dos tempos de viagem (min.);
- d) variação dos custos de deslocamentos (moeda);
- e) variação dos atrasos durante o percurso (min.);
- f) variação do número e da severidade dos acidentes envolvendo veículos de transporte coletivo (unid.);
- g) variação dos tempos de espera (min.);
- h) variação dos níveis de serviço e de conforto do sistema (índices);
- i) variação do número de usuários do sistema (unid.).

1.2 - IMPLANTAÇÃO DOS TERMINAIS URBANOS DE INTEGRAÇÃO

A implantação de terminais para integração física, operacional e tarifária das linhas componentes do sistema tronco-alimentador constitui-se na intervenção necessária para operação do sistema.

Assim, o primeiro e imediato impacto da intervenção em foco deverá manifestar-se no interior do terminal e em seus acessos viários, sobre a operação do sistema tronco-alimentador, consubstanciando-se em mudanças nos padrões de segurança e na rapidez do tráfego de pedestres e veículos.

A curto e médio prazos, deverão manifestar-se alterações nos padrões de utilização do sistema viário na circulação adjacentes aos terminais.

De médio a longo prazos, prevê-se a ocorrência de impactos sobre o uso do solo nas áreas do entorno dos terminais.

Os indicadores dos diversos impactos da implantação dos terminais são derivados das seguintes análises:

- a) número de usuários embarcando, desembarcando e realizando transferências no terminal;
- b) duração das operações internas nos terminais;
- c) conflitos de tráfego no interior do terminal, seus acessos viários e e vias adjacentes;
- d) carregamento, velocidades, retardamentos e níveis de serviços nos trechos viários no entorno dos terminais;
- e) variação nos padrões de uso do solo nas áreas próximas aos terminais.

2. INDICADORES UTILIZADOS PARA MONITORAÇÃO/ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os indicadores específicos para a manutenção das diversas intervenções e as respectivas análises e resultados foram apresentados em relatórios específicos elaborados durante a implantação do Programa.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

O Programa de Capacitação de Pessoal conforme ficou estabelecido no convênio, é composto das seguintes intervenções:

CAPACITAÇÃO DE PESSOAL PARA O SISTEMA OPERADOR:

- . Treinamento integrado para Pessoal Operador de Transporte Coletivo.

CAPACITAÇÃO DE PESSOAL PARA O SISTEMA GESTOR:

- . Treinamento para pessoal dos órgãos públicos, visando aperfeiçoamento na área de engenharia de tráfego, policiamento de trânsito, planejamento e programação da operação pela CETURB, além dos estágios técnicos e participações em eventos ligados ao Trânsito Público.

ESTÁGIOS TÉCNICOS

- . Foi a necessidade primeira constatada, nos órgãos envolvidos na implantação do Programa, também à demanda precedente à implantação da CETURB, cujos técnicos necessitavam de subsídios para melhoramento profissional, considerando a existência de recursos humanos potencialmente qualificados.

Para tanto, os estágios se processaram com intercâmbio de órgãos de outros estados, onde já existia programas na área de transporte coletivo.

AGLURB/VITÓRIA

RELATÓRIO FINAL

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL - SISTEMA GESTOR E SISTEMA OPERADOR

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE 1984 A 1987

NOME DOS SUBPROJETOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	TREINANDOS	ENTIDADE EXECUTADA	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ORIGEM DA CLIENTELA
. Estágios Técnicos	1984 Novembro/Dezembro	12	SEIT	METROBEL-BH TRANSURB-GO GEIPOT-DF EBTU-DF	AGLURB/UG, DETRAN e IJSN
. Estágios Técnicos	1985				
- AGLURB	Janeiro/Junho	08	SEIT	ANTP-DF METROBEL-BH	CIAPTRAN, DER e PRODEST
- PAI	21 a 27/10	08	SEIT	São Paulo Campinas-SP	CETURB
. Semana do Transporte Urbano	25 a 27/06	119	ESESP	Vitória	Comunidade em geral
. Curso de Extensão em Transporte Coletivo	10/09 a 05/12	32	ESESP	Vitória	Prefeituras, DER, DNER, IJSN-AGLURB e DETRAN
. Treinamento para monitores da CIAPTRAN	09 a 20/12	22	IJSN	Vitória	Sargentos da CIAPTRAN

AGLURB/VITÓRIA

RELATÓRIO FINAL

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL - SISTEMA GESTOR E SISTEMA OPERADOR

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE 1984 A 1987

NOME DOS SUBPROJETOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	TREINANDOS	ENTIDADE EXECUTADA	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ORIGEM DA CLIENTELA
	1986				
.Treinamento em serviços por técnicos da METROBEL	15 a 17/01	10	SEIT	Vitória	Técnicos da CETURB
.Curso de Mecânica dos Pavimentos	17 a 28/02	39	IJSN	Vitória	Prefeituras, IJSN, DNER, DER e DETRAN
.Participação Comunitária Pesquisa com Usuário	03 a 05/03	1.500	IJSN	Vitória	Usuários dos Transportes Coletivos
.Treinamento para monitores da área operacional	07 a 15/03	26	IJSN	Vitória	Motoristas - cobradores de 05 empresas de Transp. Coletivo
. Treinamento para fiscais da CETURB	16 a 27/06	13	SEIT	Vitória	Fiscais da CETURB
. Treinamento em serviços para área de gerência	24 a 27/06	08	SEIT	Vitória	Gerentes e técnicos da CETURB
. Treinamento integrado para pessoal da área operacional de transporte coletivo	Abril/Dezembro	1088	SEIT/IJSN	Vitória	Empresas operadoras - Alvorada, San Remo, Planeta, SMTC/PMVV e Serrana

AGLURB/VITÓRIA

RELATÓRIO FINAL

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL - SISTEMA GESTOR E SISTEMA OPERADOR

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE 1984 A 1987

NOME DOS SUBPROJETOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	TREINANDOS	ENTIDADE EXECUTADA	LOCAL DE REALIZAÇÃO	ORIGEM DA CLIENTELA
.Treinamento para policiais de trânsito	22/09 a 07/11	280	SEIT/IJSN	Vitória	Policiais PM da CIAPTRAN-ES
.Curso de extensão em projeto de engenharia de tráfego	03/11 a 12/12	35	SEIT/IJSN	Vitória	Prefeituras, DETRAN, DNER, DER, AGLURB/UG - IJSN
.Estágios Técnicos	Agosto/dezembro	21	SEIT/CETURB	METROBEL - BH TRANSURB - GO Rio de Janeiro Porto Alegre São Paulo Curitiba	Ceturb, UG/AGLURB, DETRAN e CIAPTRAN
.Treinamento interno para dimensionamento e operação de terminais	1987 01 a 19/06	15	SEIT/CETURB IJSN	Vitória	Técnicos da CETURB e IJSN

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS
<p>99 - DIVERSOS 01.993 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEREN CIAIS (SITURB)</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Sistema Cobra de Informações 01 UCP COBRA - 480 01 Modulo adicional de memória de 256 KB 02 Interface e cabo de sinal de 0,8 m para impressora paralela 03 Cabos de 6,0 m para ligação do TI 01 Terminal de núcleo inteligente TI . Estabilizador Eletrônico de Tensão Marca BK.
<p>01.997 - UNIDADE DE GERÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Máquina de Escrever Eletrônica . 05 Máquinas de calcular eletrônica com 08 dígitos . 02 Máquinas calculadora científica programável com impressora . 02 gravadores cassete . Móveis de escritório . Equipamento Telefônico (KS) . Material de desenho . 02 aparelhos de ar condicionado 10.000 BTU'S . 01 Máquina de escrever eletrônica portatil.

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS
01.998 - APOIO AO DETRAN	<ul style="list-style-type: none"> . 03 Caminhões MERCEDES BENZ . 06 Pistolas pneumáticas . 01 Veículo GOL . 01 Veículo Furgoneta . Serra Tico-tico e serra circular disco . Material de segurança . Equipamento de rádio . 02 Odômetros . Plataforma Hidraulica . Motor Diesel . Material de desenho . 08 Máquinas de calcular eletrônica com 12 Dígitos . 02 Armários guarda-roupa industrial . 02 Armários de aço . 01 Máquina de escrever elétrica . 06 Máquinas de calcular 4 operações . 01 Arquivo de aço . Equipamentos para laboratório de sinalização semafórica . 01 Veículo AGRALE TX - 1600 DIESEL . 02 Guinchos - socorro

AGLURB/VITÓRIA
 RELATÓRIO FINAL
 EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

CORREDOR/INTERVENÇÃO	EQUIPAMENTOS
<p>APERFEIÇOAMENTO INSTITUCIONAL</p> <p>01.004 - AQUISIÇÃO EQUIPAM. APOIO/MOBILIÁRIO</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Aquisição de móveis para CETURB . Aquisição de material desenho . Aquisição de material de escritório . 02 Máquinas de escrever eletrônicas . Equipamento telefônico (KS) . 27 calculadoras eletrônicas . 01 Mimiógrafo elétrico . 02 Máquinas de escrever manual . 08 Máquinas de escrever elétrica . 01 Veículo KOMBI . 03 Veículos VOLKSWAGEM SEDAN 1300. . 01 Vídeo K 7 Sanyo Mod. VHR 1.100 . 01 TV à cor 20 pol. Sanyo CTP 6751 . 01 Projetor Slides IEC Mod. P37AF . 04 Circuladores ARNO 05 velocidades . 10 Extintores CO₂ 6K . 10 Extintores AP 102 . 09 Cond. ar Springer 10.000 BTU'S . 01 Retroprojektor Marca 3m mod. 66 . 02 Micrograv. Grad. mod. 4000 . 01 Mesa para impressora . 01 Arquivo para Diskette . 01 Tela p/ projeção Plastilux tam. Boxl 75 . 08 Condiç. ar Springer Bxa 1071 . 02 Circulador ARNO 50 LM . 01 Retificadora Manual Lógica . 01 Maq. encadern. e perf. manual ló gica . 03 Bebedouros marca EVEREST. . Aquisição de divisórias

5.

RESULTADOS OBTIDOS

5.1 - AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

A avaliação de eficácia do Plano de Transportes Coletivos (TRANSCOL-GV) deverá ser efetivada após a implantação de todo o Projeto de Transportes, visto que somente parte deste foi executado, considerando que os recursos alocados dentro do Programa AGLURB para a aglomeração da Grande Vitória não terem sido suficientes.

As intervenções localizadas, já implantadas, foram objeto de estudo e análise do Projeto de Monitoração, tendo sido apresentados os resultados em relatórios já elaborados.

5.2 - IMPACTOS DOS PROJETOS

5.2.1 - FÍSICOS

Alguns dados referentes às intervenções físicas já implantadas constam dos Relatórios do Projeto de Monitoração do AGLURB-Vitória e do Plano Diretor de Transporte Urbano.

5.2.2 - INSTITUCIONAIS

Com a implantação da CETURB-GV, modernizou-se o gerenciamento sobre o Sistema de transporte Coletivo da Grande Vitória no que tange às linhas intermunicipais.

A criação e implantação do Boletim de Controle Diário (BCD) e da programação horária melhorou razoavelmente o funcionamento do sistema, aumentando sua confiabili

dade. Com estes dois instrumentos são levantadas as necessidades reais de aumento de oferta de lugares e são reprogramados os quadros de horários ou criadas linhas complementares, auxiliando também no controle dos custos e receitas do sistema, subsidiando tomadas de decisões relativas à tarifa e seus reajustes.

6.

PROBLEMAS VERIFICADOS

6.1 - INTERVENÇÕES FÍSICAS

O Programa AGLURB-Vitória teve, em sua implantação, a participação de órgãos, os quais tem particularidade e características de trabalho próprios.

Esta diversidade dificulta a implantação e o andamento dos trabalhos, principalmente quanto as decisões a serem tomadas face aos diversos problemas que surgem.

Dessa forma, e também considerando as características físicas de cada município, houve problemas de execução de obras impossibilitando, em alguns casos, a implantação do projeto previsto inicialmente. Nestes casos, os órgãos envolvidos, em conjunto com a U.G., propunham soluções com o objetivo de se implantar a obra sem que houvesse interrupção em seu andamento.

Quanto ao cumprimento de cronogramas, estes foram alterados em diversas obras tendo como principais causas:

- Mudança dos projetos originais
- Fenômenos naturais
- Atraso no repasse dos recursos para pagamento dos serviços
- Sub-dimensionamento do prazo originalmente previsto
- Rompimento de contratos entre os órgãos executores e firmas contratadas, acarretando a necessidade de se efetuar novas licitações, provocando, desta forma, uma dilatação do prazo, e, em alguns casos, um aumento no custo final da obra, considerando o processo inflacionário existente.

- A existência de normas de licitações da EBTU, em alguns casos, dificultou a contratação das obras visto que estas não se compatibilizavam com aquelas específicas dos órgãos contratantes.

Por outro lado a dimensão de órgãos envolvidos no desenvolvimento do Programa permitiu, em muitos casos uma troca de experiências e uma maior integração entre técnicos que atuam em atividades relacionadas ao transporte coletivo e ao trânsito geral.

Dessa forma, de maneira geral, o relacionamento entre Executor, Fiscalizador e Coordenador se deu de forma altamente profissional com o objetivo de sempre se observar à boa técnica e às normas e especializações e práticas adequadas a cada caso.

6.2 - INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS

O quadro institucional da área de Transportes Coletivo na Grande Vitória, antes da implantação do Programa AGLURB-Vitória, era constituído por 02 (dois) Órgãos Gerenciadores do sistema: DETRAN-ES a nível das linhas intermunicipais, e o Departamento de Transporte Coletivo (DTC), a nível do município de Vitória.

Com a criação da CETURB-GV (em maio/86), passou para sua jurisdição o gerenciamento de cerca de 70% das linhas intermunicipais e 65% das viagens dentro da Grande Vitória. Sob o gerenciamento do DTC da Prefeitura Municipal de Vitória (30% da população da aglomeração) fica aproximadamente 25% das linhas e 30% das viagens.

Embora estivesse previsto nos Pactos de Adesão ao AGLURB,

os municípios da aglomeração ainda não delegaram à CETURB-GV a administração dos sistemas locais.

Vale ressaltar que a Prefeitura Municipal de Vila Velha criou o Serviço Municipal de Transporte, que inclusive opera algumas linhas diretamente.

É importante registrar que, para a implantação do futuro sistema tronco-alimentador, será necessária a integração total do sistema. Esta integração é portanto, principal problema do ponto de vista institucional, que não foi solucionado durante a implantação do Programa AGLURB-Vitória.

Com relação ao PDTU, a mudança institucional ocorrida com a transferência de funções do GEIPOT para a EBTU, em 01 de outubro de 1986, repercutiu no andamento dos trabalhos do projeto, na medida em que foi necessário um período de ajustamento das novas atividades desenvolvidas pela empresa, além da adequação dos programas de processamento de dados disponíveis, acarretando atraso na codificação e obtenção dos resultados necessários à continuidade do projeto.

7.

CONCLUSÕES

7.1 - AVALIAÇÃO DO RELACIONAMENTO EBTU/ÓRGÃOS LOCAIS

Durante todas as fases de implantação do Programa, a EBTU se fez presente orientando, coordenando e cooperando para o bom andamento do mesmo.

As experiências, informações e metodologias obtidos em outros locais onde se desenvolveram programas similares, sob a coordenação da Empresa, trouxe à equipe local um esbasamento na tomada de decisões.

As visitas periódicas de técnicos da EBTU e seus consultores contribuíram ao aperfeiçoamento e adaptações de projetos desenvolvidos ou sob a supervisão da equipe local.

7.2 - PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE A NÍVEL LOCAL

As diretrizes propostas pelo PDTU para curto, médio e longo prazos relativas às diversas modalidades de transportes tem relação direta e foram desenvolvidas em consonância com vários órgãos que atuam a nível local.

Dessa forma, cabe agora promover a continuidade desse relacionamento para viabilizar a implantação do Plano, o que deverá gerar novos estudos para detalhamento das propostas apresentadas.

Além da necessidade específica relativa a continuidade

de programas para implantação do PDTU, existe a necessi
dade de prosseguir a implantação do Projeto inicialmente
proposto (TRANSCOL), visto que somente uma parte do pre
visto ali foi executado, considerando o montante de re
ursos necessários.

Dessa forma, há a necessidade de obtenção de novos inves
timentos nesta área para efetivar o novo Sistema de Trans
portes Coletivos da Aglomeração. Para isso, os diversos
órgãos envolvidos elaboraram, em maio de 1986, o Progra
ma de Investimentos na área de Transportes Urbanos, o
qual representa uma atualização do TRANSCOL. Este Pro
grama está sendo objeto de análise no Ministério do De
svolvimento Urbano e Meio Ambiente, através da Empresa
Brasileira dos Transportes Urbanos e no Banco Nacional
de Desenvolvimento Econômico e Social, onde foi conside
rado prioritário tendo sido aprovado na análise de via
bilidade econômica.

Este aporte de recursos se faz imprescindível à continui
dade da implantação do Plano de Transporte Coletivo, via
bilizando a obtenção das metas previstas e oferecendo à
população, principalmente àquela de menor renda, um meio
de transporte de maior rapidez, racionalidade e confiabi
lidade a um menor custo real.

Finalmente, deve ser ressaltada a importância do Progra
ma AGLURB na consolidação de um núcleo local de trabalho
na área dos transportes coletivos e do trânsito, de ma
neira geral, o qual possibilita o prosseguimento das ati
vidades necessárias à melhoria das condições de vida, vis
to a abrangência das soluções propostas e os benefícios
gerados para a grande maioria dos usuários do transporte
coletivo da Aglomeração Urbana da Grande Vitória.

8.

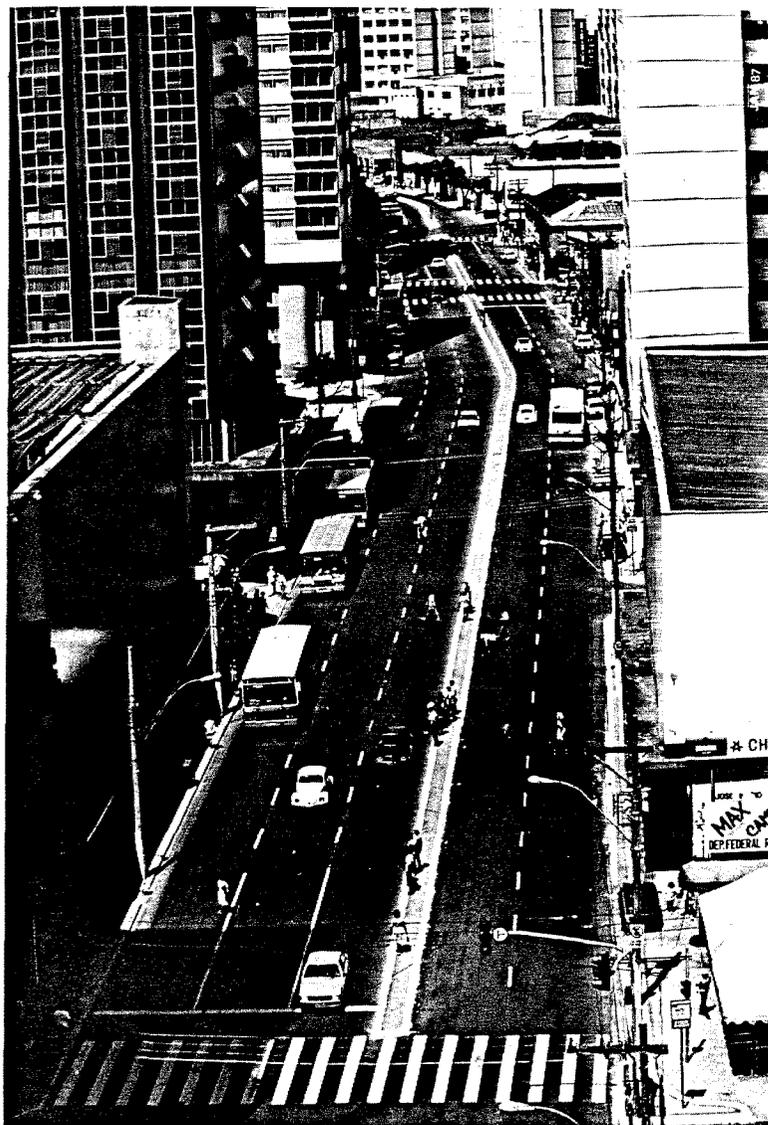
APRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



ÁREA CENTRAL - VITÓRIA
. Abrigos e Obras de Canalização



ÁREA CENTRAL - VITÓRIA
. Obras de Canalização



AVENIDA PRINCESA IZABEL - VITÓRIA
.Recapeamento Asfáltico, Sinalização e Obras de Canalização



AVENIDA PEDRO NOLASCO - MERCADO DE PEIXES - VITÓRIA
. Demolição e Reforma



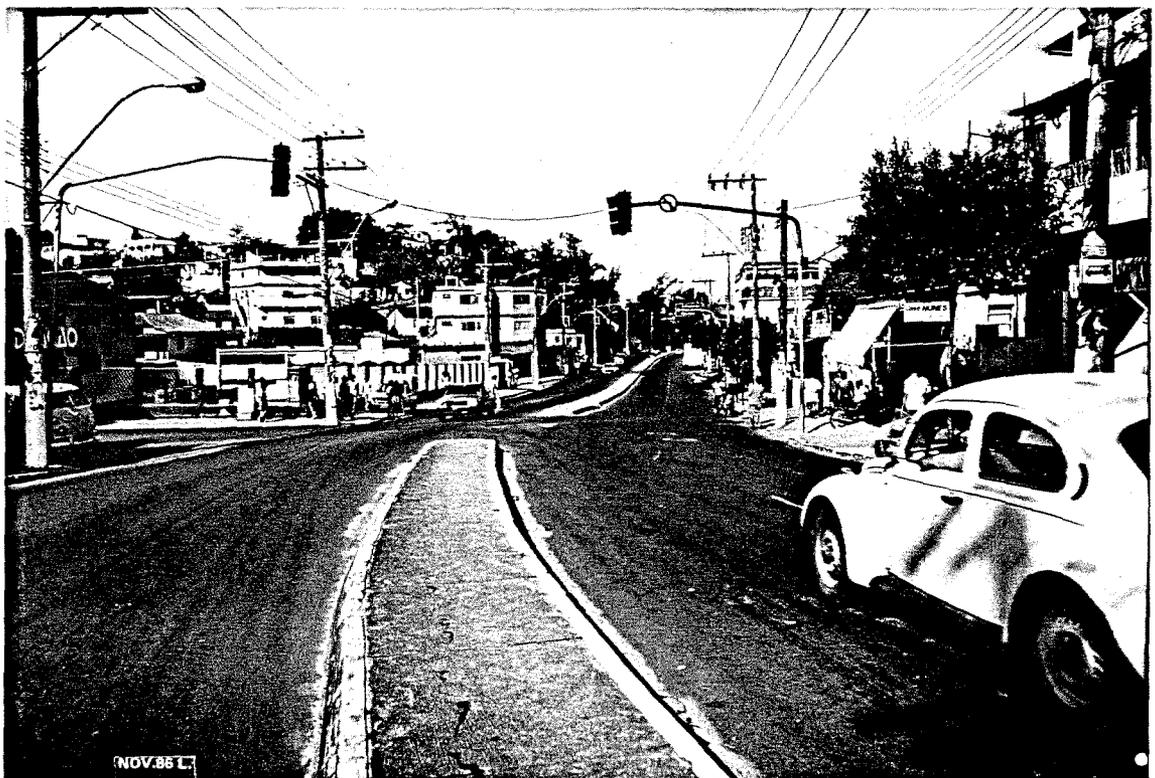
AVENIDA VITÓRIA - VITÓRIA
. Recapeamento Asfáltico



AVENIDA FERNANDO FERRARI/AV. ADALBERTO SIMÃO NADER - VITÓRIA
. Implantação da Interseção



AVENIDA CÉSAR HILAL - VITÓRIA
. Levantamento de Greide e Pavimentação



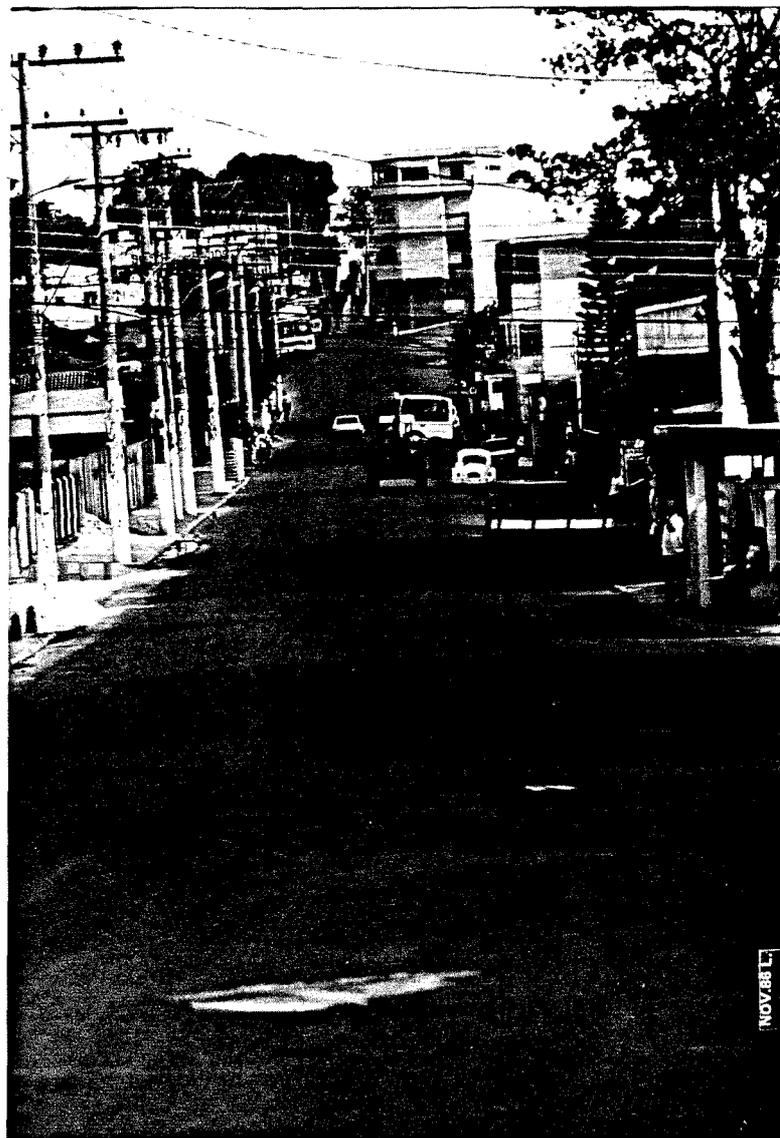
AVENIDA MARUÍPE - VITÓRIA
. Capeamento Asfáltico



RUA HERMES CURY CARNEIRO - VITÓRIA
.Implantação da Pavimentação



RUA AUGUSTO BOTELHO/RUA LÚCIO BACELLAR - VILA VELHA
. Recapeamento Asfáltico



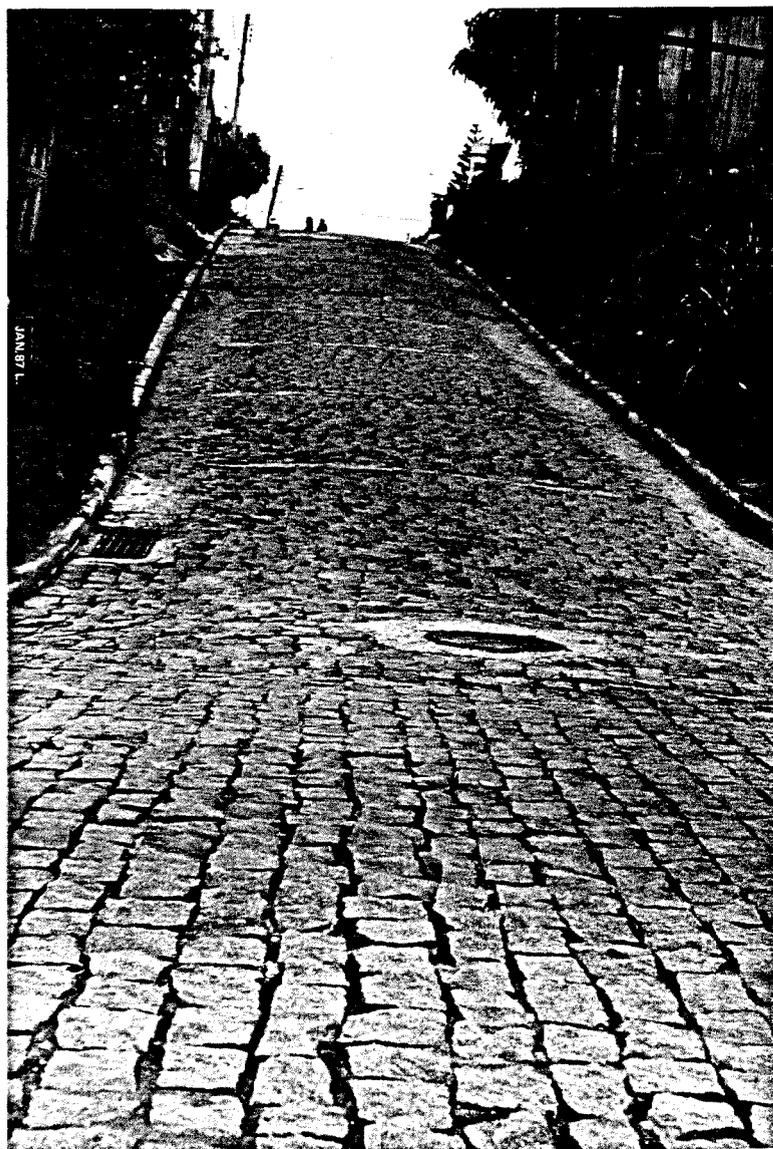
ESTRADA JERÔNIMO MONTEIRO - VILA VELHA
. Recapeamento Asfáltico



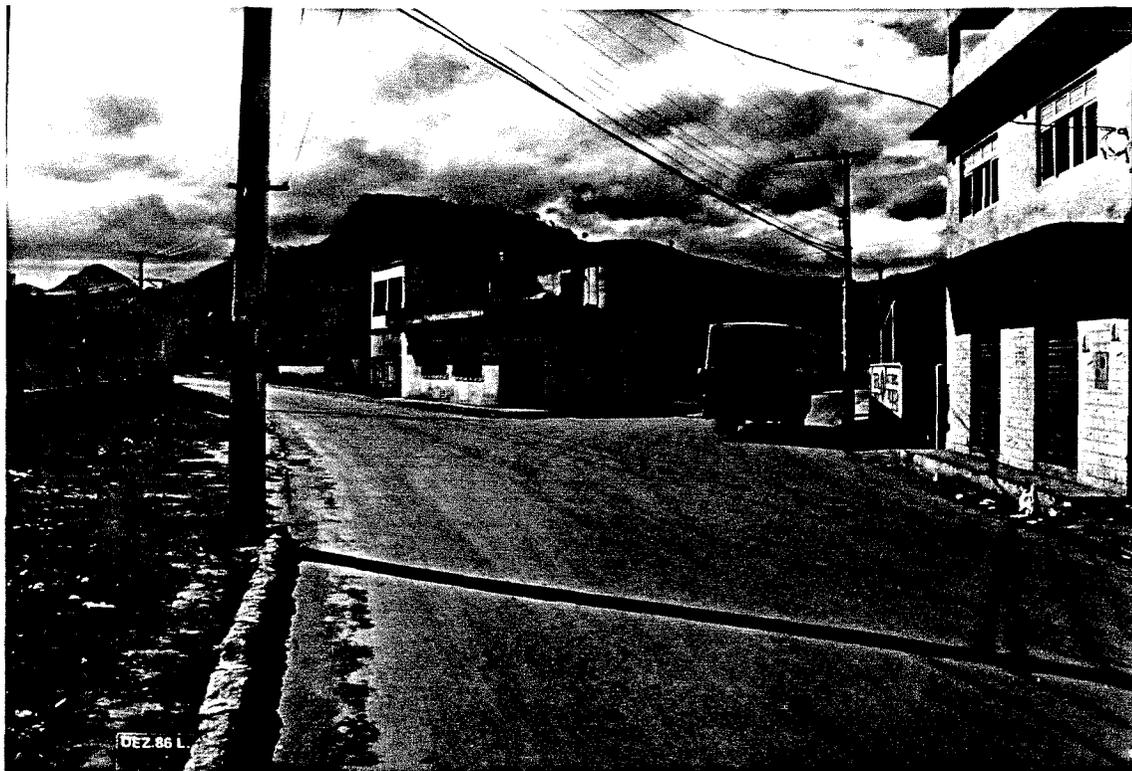
LIGAÇÃO NORTE-SUL - TRECHO ES-10-SÃO GERALDO - SERRA
. Implantação de Pavimentação



LIGAÇÃO NORTE-SUL - TRECHO MARINGÁ LARANJEIRAS - SERRA
. Implantação de Pavimentação



RUA LUIZA CASSOTI/RUA SERGIPE - VIANA
. Pavimentação em Paralelepípedos



RUA CLARÍCIO RIBEIRO/MARIA FERREIRA - CARIACICA
. Capeamento Asfáltico



RUA BECO DO CONTORNO - CARIACICA
. Pavimentação em Paralelepípedos e Abrigo



TREINAMENTO INTEGRADO PARA PESSOAL DE OPERAÇÃO DE TRANSPORTE COLETIVO

. Viação SANREMO 04 a 09/86

